

Língua Portuguesa – 8º ano

Sumário: período 2

Sumário: Unidade 1

“Eu e a Natureza” – páginas 44 a 47 do manual *Língua Portuguesa 8*.

Leitura e análise do texto: “Coisas simples que podes fazer para salvar o planeta”.

Imperativo

Parte I – Vamos ler e compreender

Lê com atenção o texto.

Coisas simples que podes fazer para salvar a Terra



Na Escola Washington, em Berkeley, na Califórnia, os alunos decidiram que o pátio da escola – um enorme e feio pátio de alcatrão* rodeado por uma feia cerca de arame – necessitava de muita atenção.

Com a ajuda dos pais e dos professores, arranjaram dinheiro e fizeram planos.

Dividiram o pátio da escola em três partes. Uma parte manteve-se como terreno para jogos, outra parte foi transformada em labirinto* e local para armações de madeira onde poderiam brincar e uma outra parte ficou destinada a área de conservação da natureza.

Na área dedicada à natureza, as crianças plantaram árvores, semearam flores, relva e fizeram até uma horta. Construíram mesmo dois tanques. Mais tarde, a feia cerca de arame ficou coberta de trepadeiras floridas.

Em breve o pátio da escola estava transformado num lugar de que todos os alunos se orgulhavam.

Adota* um bocadinho de terra.

Dá um passeio pelo teu quintal, vizinhança ou escola e descobre um local que necessite de alguns cuidados. Até pode ser um local que esteja sujo de lixo e não tenha plantas. Aqui estão algumas informações sobre o que podes fazer pelo bocado de terra que “adotaste”.

Recolhe o lixo e deita-o fora. Coloca cartazes que digam: “Por favor, mantenha este lugar limpo.”

Transforma-o num local bonito, plantando flores. As flores também são uma atração* para a vida selvagem.

Planta arbustos ou árvores no teu quinhão de terra que possam proporcionar alimento e abrigo a pássaros e esquilos.

Pendura, nesse bocado de terra, um comedouro para pássaros num poste ou numa árvore, onde lhe possas dar comida durante todo o ano.

Glossário:

Alcatrão – material utilizado nas estradas.

Labirinto – conjunto de caminhos cruzados onde é difícil encontrar a saída.

Adota – escolhe e cuida como teu.

Atração – puxar para si.

Quinhão – parte, porção.

Em cada pergunta, escolhe a opção certa.

1. O pátio da escola Washington era:

- a) muito grande e belo, rodeado por uma feia cerca de arame.
- b) muito grande e feio, rodeado por uma feia cerca de arame.
- c) pequeno e feio, rodeado por uma feia cerca de arame.

2. O pátio foi dividido em três partes:

- a) um terreno para jogos, um labirinto e uma área dedicada à natureza.
- b) uma cerca, um labirinto e uma área dedicada à natureza.
- c) uma cerca, um labirinto e uma área dedicada à natureza.

3. Quem participou na transformação do pátio?

- a) Pais, professores e os funcionários.
- b) Alunos, pais e funcionários.
- c) Alunos, pais e professores.

4. No final, todos os alunos sentiram-se

- a) corajosos.
- b) orgulhosos.
- c) envergonhados.

Parte II – Vamos compreender e praticar a língua

Imperativo

- É usado para dar conselhos, ordens, fazer sugestões ou pedidos.
- É conjugado apenas na 2ª pessoa do singular (**tu**) e na 3ª pessoa do singular (apenas **você**) e nas formas do plural (**nós**, **vocês**).

Verbos terminados em:	Imperativo
“ar” – 1ª conjugação Ex: Cantar	Canta (tu) Cante (você) Cantemos (nós) Cantem (vocês)
“er” – 2ª conjugação Ex: Correr	Corre (tu) Corra (você) Corramos (nós) Corram (vocês)
“ir” – 3ª conjugação Ex: Partir	Parte (tu) Parta (você) Partamos (nós) Partam (vocês)

1. No quadro abaixo, todas as frases da coluna A estão no Presente do Indicativo. Reescreva as no Imperativo, na coluna B, conforme o exemplo:

Coluna A	Coluna B
Presente do Indicativo	Imperativo
Tu / ler / o texto.	Lê esse livro.
Nós / orar / ao Senhor.	
Vocês / coser / a roupa.	
Você / regressar / amanhã.	
Tu / comprar / legumes.	
Vocês / comer / fruta de manhã.	
Nós / falar / baixo.	

Parte III – Vamos verificar o que aprendemos

A. Escolhe a opção correta de acordo com o texto.

1. Qual o tema do texto?
 - a) Transformação de um espaço na natureza.
 - b) Transformação de um espaço da escola.
 - c) Transformação de uma cerca da escola.

2. A segunda parte do texto dá conselhos sobre
 - a) como transformar um bocado de terra.
 - b) a proteção de um bocado de terra.
 - c) como transformar um bocado da escola.

B. Escolhe a opção correta de acordo com o que aprendeste sobre o Imperativo

- 1.1. _____ (proteger / tu) o ambiente do teu suco.
 - a) Protege...
 - b) Protegia...
 - c) Proteja...

- 1.2. _____ (conservar / vocês) o lugar limpo.
 - a) Conservaram...
 - b) Conserve...
 - c) Conservem...

- 1.3. _____ (recolher / tu) o lixo.
 - a) Recolhe...
 - b) Recolheste...
 - c) Recolha...

Sumário: Unidade 2

“Eu e a natureza” – páginas 48-51 do manual *Língua Portuguesa 8*

Leitura e análise do texto: “Os direitos da Terra”.

Frase simples e complexa.

Parte I – Vamos ler e compreender

Lê com atenção o texto.

Os direitos da Terra

Em 1854, O Grande Chefe Branco Washington quis comprar uma grande área de terras índias, prometendo criar uma "reserva" para o povo indígena.

Foi esta a resposta do Chefe Seattle:

Como se pode comprar ou vender o firmamento,
ou ainda o calor da Terra?*

Tal ideia é-nos desconhecida.

Se não formos donos da frescura do ar nem do fulgor das águas.*

*Cada parcela desta terra
é sagrada para o meu povo,
cada brilhante mata de pinheiros,
cada grão de areia nas praias,
cada gota de orvalho nos escuros bosques,
cada outeiro*
e até zumbido de cada inseto
são sagrados para a memória do meu povo.*

A seiva que circula nas veias das árvores
leva consigo a memórias dos Peles Vermelhas*
A água cristalina que corre nos rios e ribeiros
não é somente água:
representa também o sangue dos nossos antepassados.*

*Os rios são nossos irmãos
e saciam* a nossa sede,
são portadores das nossas canoas
e alimentam os nossos filhos.*

O ar tem um valor inestimável para o Pele Vermelha,
uma vez que todos os seres partilham o mesmo alento*:
o animal, a árvore, o Homem,
todos respiramos o mesmo ar.
O vento, que deu aos nossos avós o primeiro sopro de vida,
Também recebe os seus últimos suspiros.
O Homem Branco deverá tratar os animais desta terra
como seus irmãos.
Que seria do Homem sem animais?*

Ensinem aos vossos filhos



aquilo que nós temos ensinado aos nossos:
A TERRA É NOSSA MÃE.

Júlio Roberto, Poema Ecológico, Edições ITAU (texto adaptado)

Glossário: Glosáriu:

Indígena - primitivo; autóctone
Firmamento - céu
Fulgor - brilho; esplendor
Outeiro - colina; pequena elevação de terra
Seiva - substância
Cristalina - límpida; transparente
Saciam - satisfazem
Inestimável - impagável; incalculável
Peles Vermelhas - povo índio que vivia na região dos Estados Unidos da América
Alento - ânimo; força

Depois de ler o texto com atenção, diz se as seguintes frases são verdadeiras (V) ou falsas (F).

- 1) O Chefe Washington não estava interessado nas terras do povo índio. _____
- 2) O Chefe Seattle aceitou a proposta do Chefe Washington. _____
- 3) Para o Chefe Seattle, a preservação da Natureza é muito importante. _____
- 4) No texto, o Chefe Seattle fala só das plantas e dos animais. _____

Parte II – Vamos compreender e praticar a língua

FRASE SIMPLES E FRASE COMPLEXA

Frase simples
Chama-se frase simples à que é constituída por apenas uma oração. Contém apenas um verbo conjugado. 1) As aves voam no ar. → uma só oração (ou afirmação).
Frase complexa
Chama-se frase complexa à que é constituída por mais do que uma oração. Contém dois ou mais verbos conjugados. 2) As aves voam no ar e os peixes nadam no mar. → duas orações (ou afirmações).

Exercício:

Com base nos exemplos em 1) e 2), identifica as frases simples e as complexas, riscando o que está incorreto.

1) Na floresta **há** muitos animais. → Frase simples / ~~Frase complexa~~

2) O Chefe Seattle **falou** e o Chefe Washington **ouviu**. → ~~Frase simples~~ / Frase complexa

- 3) Os pescadores vão ao mar, mas as crianças ficam em terra. → Frase simples / Frase complexa
- 4) O João viu um crocodilo na ribeira e a Zulmira viu uma cobra na árvore. → Frase simples / Frase complexa
- 5) Eu vou vender cocos no mercado. → Frase simples / Frase complexa
- 6) O que o Chefe Seattle disse é verdade. → Frase simples / Frase complexa
- 7) Protege a Natureza! → Frase simples / Frase complexa

Parte III – Vamos verificar o que aprendemos

A. Escolhe a opção correta de acordo com o texto.

1. Para o Chefe Seattle,
 - a) todos os elementos da natureza devem ser protegidos.
 - b) devemos proteger apenas os animais e as plantas.
 - c) apenas o Homem Branco protege a natureza.
2. No verso “Os rios são nossos irmãos” encontramos
 - a) uma adjetivação.
 - b) uma metáfora.
 - c) uma comparação.
3. O verso “A água cristalina que corre nos rios e ribeiros” significa que...
 - a) a água dos rios e ribeiros está poluída.
 - b) a água dos rios e ribeiros é turva.
 - c) a água dos rios e ribeiros está limpa.

B. Escolhe a opção correta de acordo com o que aprendeste sobre a frase simples e complexa.

4. Qual das seguintes frases é uma frase simples?
 - a) Eu estive na praia com os meus amigos no fim de semana.
 - b) Eu estive na praia com os meus amigos e foi muito divertido.
 - c) Eu estive na praia com os meus amigos, mas choveu muito.
5. A frase: “*Ele pescou um peixe, matou um mosquito e viu um crocodilo*” é

- a) simples porque tem apenas um verbo conjugado.
- b) complexa porque tem dois verbos conjugados.
- c) complexa porque tem três verbos conjugados.

Sumário: Unidade 3

“Eu e a Natureza” – páginas 52 a 54 do manual *Língua Portuguesa 8*
 Leitura e análise do texto: “Vida no Mar – S. O. S.”.
 Campo lexical e família de palavras.

Parte I – Vamos ler e compreender

Lê com atenção o texto.

VIDA NO MAR – S.O.S.!

Depois do riacho, dos peixes, das plantas e das árvores, foi a Chuva quem disse a Valéria:

– Eu também estou poluída; vim do mar, do grande mar que está poluído pelo homem. Mil espécies de peixes já desapareceram e quase 20000 correm o perigo de desaparecerem. E agora até existe outra poluição, porque os navios encheram os oceanos de garrafas de plástico.

– De garrafas de plástico?

– Sim. O Oceano Pacífico está cheio de garrafas de plástico que serviram a refrigerantes* e que são lançadas ao mar. São milhões de garrafas que ficam a boiar*. E lá no fundo, onde antigamente havia recifes* de corais*, encontra-se chumbo*, mercúrio*; os peixes não resistem, Valéria; se os homens não tiverem juízo, o mar pode morrer e os homens não podem viver sem o mar...



- Os homens não podem viver sem o mar – repetiu Valéria – e também não podem viver sem o ar que devia ser transparente*, mas está poluído.

Texto retirado e adaptado da página 52 do manual de Língua Portuguesa , 8.º ano, 2016, Ed. Lidel.

Glossário:

Riacho – ribeiro; pequeno rio.

Refrigerantes – sumos ou bebidas doces ou gaseificadas (coca-cola, sprite)

Boiar – flutuar; em cima da água.

Recifes – formação rochosa dentro de água, próxima da costa.

Corais – animais que vivem no mar.

Chumbo – nome de um metal; elemento químico.

Mercúrio – elemento químico.

Transparente – límpido; cristalino

1. Liga, como no exemplo, as palavras do texto com os seus significados.

a) espécie	1. sujo
b) juízo	2. sobreviver
c) lançado	3. completo
d) cheio	4. atirado
e) poluído	5. responsabilidade
f) resistir	6. tipo

Parte II – Vamos compreender e praticar a língua

Campo lexical

Conjunto de palavras, associadas, pelo seu significado, a um determinado conceito ou palavra.

Ex: Campo lexical de natureza:

montanha / rios / vales / árvores / campos / lagos / floresta / pássaros (...)

Família de palavras

Conjunto de palavras que têm a mesma origem (uma mesma palavra primitiva/raiz).

Ex: Família de palavras de mar:

maré / maresia / marítimo / marinheiro / marinha / submarino (...)

Exercícios:

1. Escreve três palavras que pertençam ao Campo lexical de:

1.1. Cozinha _____ / _____ / _____

1.2. Mercado _____ / _____ / _____

2. Escreve três palavras que pertençam à Família de palavras de:

2.1. Terra _____ / _____ / _____

2.2. Pedra _____ / _____ / _____

Parte III – Vamos verificar o que aprendemos

A. Responde às seguintes questões, de acordo com o texto que leste.

1. Escolhe, das alíneas seguintes, a afirmação que é **verdadeira** de acordo com o texto.
 - a) A Chuva está poluída porque o mar também está poluído.
 - b) A Chuva está poluída porque os peixes estão a desaparecer.
 - c) A Chuva está poluída porque não pode viver sem o ar.
2. As garrafas de plástico são um problema para
 - a) os navios.
 - b) as plantas.
 - c) os peixes.
3. A frase “(...) se os homens não tiverem juízo, o mar pode morrer (...)” mostra um sentimento de
 - a) felicidade.
 - b) preocupação.
 - c) esperança.

B. Escolhe a opção correta de acordo com o que aprendeste sobre o campo lexical e a família de palavras.

1. Campo lexical de **CASA**:
 - a) casario / casinha / casarão
 - b) sala / quarto / cozinha
 - c) rio / família / jardim
2. Família de palavras de **CHUVA**:
 - a) chuviscar / chuvoso / guarda-chuva
 - b) chuvada / trovoadas / frio
 - c) chuvada / chuveiro / tempestade

Sumário: Unidade 3

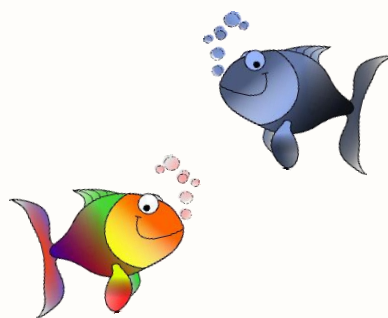
“Eu e a natureza” – páginas 55-57 do manual *Língua Portuguesa 8*
Leitura e análise do texto: “No rio que passa”.
Adjetivos uniformes e adjetivos biformes.

Parte I – Vamos ler e compreender

Lê com atenção o texto.

No rio que passa

No rio que passa perto de mim
queixa-se, azul, um peixe pequeno. Diz:
é o óleo que mata cardumes, cavalos marinhos,
que suja os corais, as algas, as praias.
Falas iguais têm outros peixes, pequenos e grandes,
Azuis ou vermelhos. Sofrem a mesma dor:
uma dor de água turva, que faz arder
os olhos e deixa nas guelras
um gosto amargo que sabe a doença.
Tens razão, pequeno peixe azul
da profundidade do mar."



José Jorge Letria, *Uma Viagem no Verde*, Vega

Glossário:

cardume - grande número de peixes que nadam em grupo.
turvo – que perdeu a transparência ou a limpidez.
guelra – aparelho respiratório dos peixes.
amargo – que tem sabor desagradável.



Depois de leres o texto com atenção, diz se as seguintes frases são verdadeiras (V) ou falsas (F).

- 1) O peixe azul está contente. _____
- 2) O peixe azul alimenta-se de óleo. _____
- 3) Todos os peixes sofrem o mesmo. _____
- 4) O óleo afeta só os peixes azuis. _____
- 5) O peixe azul vive no mar. _____

Parte II – Vamos compreender e praticar a língua

ADJETIVOS UNIFORMES E ADJETIVOS BIFORMES

Adjetivo
O adjetivo é a palavra que se junta ao nome para o caracterizar. 1) O peixe é azul . 2) As guelras são vermelhas .
Adjetivos uniformes
Os adjetivos uniformes têm apenas uma forma para o masculino e para o feminino. 1) O rapaz é inteligente . / A rapariga é inteligente . Normalmente terminam em -a -e, -l, -ar, -or, -z, -m hipócrita rude cruel exemplar incolor capaz ruim
Adjetivos biformes
Os adjetivos biformes têm uma forma para o masculino e outra para o feminino . 1) O rapaz é alto . / A rapariga é alta .

Exercício:

- Com base nos exemplos em 1) e 2) **sublinha os adjetivos** que encontrares nas frases.
 - No mar há peixes pequenos.
 - A água é turva.
 - Este limão tem um gosto amargo.
 - Estes peixes são grandes!
 - A água suja das ribeiras corre para o mar.
 - As ribeiras de Díli são enormes.
- Indica se os seguintes adjetivos são uniformes ou biformes.
 - Azul _____
 - Grande _____
 - Amargo _____
 - Sujo _____

e) enorme _____

Parte III – Vamos verificar o que aprendemos

A. Escolhe a opção correta de acordo com o texto.

1. O peixe azul queixa-se porque
- a) o óleo passa perto dele.
 - b) as algas e os corais não o ouvem.
 - c) o óleo está a destruir a vida marinha.

2. A água suja do mar afeta
- a) todos os peixes.
 - b) só os peixes azuis.
 - c) alguns peixes.

3. O poeta acha que o peixe azul
- a) não tem razão.
 - b) tem razão.
 - c) não são importantes.

B. Escolhe a opção correta de acordo com o que aprendeste sobre adjetivos uniformes e biformes.

4. A frase: “*O mar profundo de Timor tem baleias.*”
- a) tem um adjetivo uniforme.
 - b) tem um adjetivo biforme.
 - c) não tem nenhum adjetivo.

5. A frase: “*A vida marinha da praia de Com é espetacular*”
- a) tem dois adjetivos uniformes.
 - b) tem dois adjetivos biformes.
 - c) tem um adjetivo uniforme e um adjetivo biforme.

“Eu e a natureza” – páginas 60-63 do manual *Língua Portuguesa 8*

Leitura e análise do texto: “Uma onda curiosa”.

Preposição *por*.

Parte I – Vamos ler e compreender

Lê com atenção o texto.

Uma onda curiosa



É no alto mar que nascem as ondas, lá muito longe das praias. Um leve toque de vento e logo erguem cabeças curiosas. Mas é em terra que brincam; é em terra que aprendem a saltar pelos rochedos e a escorregar pelos areais.

Certa vez nasceu uma onda mais atrevida*. Saltava mais alto, corria mais longe, trepava aos rochedos escarpados e era sempre a última a voltar para o mar.

Um dia, ajudada pelo vento, a ondinha curiosa subiu mais, muito mais do que o costume e ficou por instantes suspensa no ar, pasmada* com tudo o que via. Lá adiante, onde o areal se espalhava, havia crianças que brincavam num mar sereno como não se lembrava de alguma vez ter notado:

- Volta! Vamos partir! – avisavam as ondas ajuizadas que não perdiam o ritmo do seu bailado.

Mas a onda curiosa deixava-se ficar, fascinada*. Quando quis regressar ao jogo de avançava recua das suas irmãs, sentiu que ficara presa na cova de um rochedo; faltavam-lhe as forças para sair e correr.

A ondinha curiosa continuava... curiosa. Tratou de observar tudo o que a cercava. E foi descobrindo conchas, pedras coloridas, areia, limos e dois peixes muito remexidos*!

- Talvez nunca os visse porque ando sempre a saltar!

Sentia-se em boa companhia e deixou-se dormir ao sol, calma e sossegada. Só acordou quando um movimento brusco lhe agitou a superfície. Alguém lhe tocava, alguém quebrava a sua tranquilidade. Era dois meninos de olhos deslumbrados*.

- Olha esta covinha cheiinha de água!

- Que engraçado! Tão longe do mar!

- E tem conchas! E tem algas!

- E peixinhos. Vês ali, peixinhos!

A ondinha curiosa foi rolando pelas paredes rochosas do seu esconderijo*, observando estes novos companheiros. Os meninos riam num gargalhar feliz. Divertida, a onda fez-se em ondinhas que mal agitavam os limos do rochedo.

- Olha, parece um temporal*!

Toda a tarde brincaram. À noite, com a maré alta e o vento a favor, a ondinha regressou ao mar.

Natércia Rocha (1989), *Contos de agosto*, Porto: Desabrochar.

Glossário:

Atrevida – arrojada, corajosa.

Escarpados – íngremes; difíceis.

Pasmada – surpreendida.

Fascinada – maravilhada.

Remexidos – irrequietos.

Deslumbrados – fascinados

Esconderijo – refúgio, abrigo.

Temporal – tempestade.

Depois de ler o texto com atenção, escolhe a opção correta de acordo com o texto.

- 1) A onda de que o texto fala era
 - a) atrevida e curiosa.
 - b) triste e curiosa.
 - c) simpática e ruidosa.

- 2) A onda ficou presa no buraco de
 - a) uma gruta.
 - b) um rochedo.
 - c) uma rede.

- 3) A onda adormeceu e só acordou com os movimentos de
 - a) duas ondas.
 - b) dois peixes.
 - c) dois meninos.

- 4) Os meninos descobriram na ondinha
 - a) conchas, algas e rochas.
 - b) conchas, algas e peixes.
 - c) conchas, pedras e peixes.

- 5) A ondinha adormeceu voltou ao mar com a ajuda
 - a) dos meninos e do temporal.
 - b) dos temporal e dos peixes.
 - c) da maré e do vento.

Parte II – Vamos compreender e praticar a língua

A PREPOSIÇÃO POR

A preposição *por*

*A ondinha ficou **por** instantes suspensa no ar.*

A preposição **por** aparece muitas vezes contraída com os artigos definidos.

- 1) As ondas escorregam **pelos** areais.
- 2) A concha foi levada **pela** onda.

Contração da preposição *por* com os artigos definidos

por + o = **pelo**
por + a = **pela**

por + os = **pelos**
por + as = **pelas**

Exercício:

Com base nos exemplos em 1) e 2) **completa os espaços** com a preposição *por* (**pelo; pela; pelos; pelas**).

- 1) *Ontem passeei pelas praias de Díli.*
- 2) *A minha bicicleta foi levada pelo meu irmão.*
- 3) Vou enviar esta carta _____ meus primos.
- 4) Vou passar _____ banco BNU para levantar dinheiro.
- 5) A Rosy vai subir _____ escadas.
- 6) Vou mandar esta encomenda _____ minha irmã.
- 7) vou passar _____ Correios para levantar a encomenda.

Parte III – Vamos verificar o que aprendemos

A. Escolhe a opção correta de acordo com o texto.

1. A onda subiu mais do que o costume porque
 - a) queria ver a praia.
 - b) foi ajudada pelo mar.
 - c) foi ajudada pelo vento.
2. A onda observava tudo porque era
 - a) medrosa.
 - b) curiosa.
 - c) infeliz.
3. Quando a onda adormeceu estava

- a) tranquila.
- b) agitada.
- c) preocupada.

B. Escolhe a opção correta para completar as frases, de acordo com o que aprendeste sobre a contração da preposição *por*.

4. O mar profundo de Timor-Leste é habitado_____ baleias azuis.

- a) pelos
- b) pelas
- c) pela

5. A Joana vai para a escola _____ estrada.

- a) pelo
- b) pelos
- c) pela

Sumário: Unidade 4

“Eu e a natureza” – páginas 64-66 do manual *Língua Portuguesa 8*
Leitura e análise do texto: “Cortaram uma árvore”.

Orações coordenadas copulativas.

Parte I – Vamos ler e compreender

Lê com atenção o texto.

Cortaram uma árvore

Cortaram uma árvore
E a terra chorou

Cortaram outra árvore
E a terra chorou

E tantas árvores mais...

Chorar tanto também cansa

Quem pode enxugar* as lágrimas
Da terra cansada?



Nem as mãos de uma criança...

Matilde Rosa Araújo, *As Fadas Verdes*

Glossário:



Enxugar – secar; estancar.

Depois de ler o texto com atenção, diz se as seguintes frases são verdadeiras (V) ou falsas (F).

- 1) A terra chorou quando cortaram uma árvore. _____
- 2) Depois de cortarem uma árvore, cortaram uma flor. _____
- 3) A terra continuou a chorar depois de cortarem muitas árvores. _____
- 4) Foi uma criança que cortou as árvores. _____

Parte II – Vamos compreender e praticar a língua

ORAÇÕES COORDENADAS COPULATIVAS

Orações coordenadas copulativas					
<p>A palavra e é uma conjunção coordenativa copulativa. Pertence à classe das conjunções. Serve para ligar frases simples:</p> <p>1) Cortaram uma árvore. 2) A terra chorou. 3) Cortaram uma árvore e a terra chorou.</p> <p style="text-align: center;"> </p> <p style="text-align: center;">1ª oração 2ª oração → adiciona elementos à frase anterior (ação de cortar) + (ação de chorar)</p> <p>Oração coordenada copulativa → exprime uma ideia de adição em relação à anterior.</p>					
Conjunções e locuções coordenativas copulativas					
e	nem	nem... nem	tanto... como	não só... como também	não só... mas também
<ul style="list-style-type: none">• A Deónia comeu uma papaia e bebeu um sumo.• O invejoso não faz nem deixa fazer. (= e não)• O Frans nem comeu, nem bebeu.• Ele tanto trabalha como descansa.• Ele não só trabalha como também se diverte.• Não só cortaram as árvores mas também mas também levaram a madeira.					

Exercício:

Com base nos exemplos em 1) e 2), completa os espaços com conjunções e locuções coordenativas copulativas.

- 1) Ontem fui a Díli e visitei a minha tia.
- 2) A Maria nem telefonou à tia nem enviou uma mensagem.
- 3) Vou enviar uma carta _____ vou escrever um email.
- 4) **Nem** vou ao banco _____ vou aos Correios.
- 5) A Rosy **tanto** estuda _____ ajuda a mãe em casa.
- 6) Hoje, **não só** vou à escola _____ vou visitar a minha irmã.

7) **Não só** vou passar pelos Correios _____ vou ao BNU.

Parte III – Vamos verificar o que aprendemos

A. Escolhe a opção correta de acordo com o texto.

1. Este poema apresenta uma mensagem

- a) divertida.
- b) alegre.
- c) triste.

2. A terra chorou porque

- a) foram plantadas muitas árvores.
- b) foram regadas muitas árvores.
- c) foram cortadas muitas árvores.

3. A terra está cansada porque

- a) chorou pouco.
- b) chorou muito.
- c) trabalhou muito.

B. Escolhe a opção correta para completar as frases, de acordo com o que aprendeste sobre as orações coordenadas copulativas.

4. O mar de Timor-Leste **não só** tem baleias _____ crocodilos.

- a) como também
- b) nem
- c) e

5. A Joana vai para a escola _____ leva todos os livros.

- a) nem
- b) não só
- c) e

Sumário: Unidade 5

“Eu e a natureza” – páginas 69-70 do manual *Língua Portuguesa 8*

Leitura e análise do texto: “A menina que falava com o vento”.

Tipos e formas de frase.

Parte I – Vamos ler e compreender

Lê com atenção o texto.

A menina que falava com o vento

Senhor Vento, bate à porta?
Senhor Vento, pode entrar!
O Senhor vem de tão longe
Há de trazer que contar.
(...)

O Senhor tem olhos verdes?
Ou tem-nos cor de luar?
Sempre por fora de casa...
Sua mãe vai-lhe ralhar!

Vá-se embora, Senhor Vento!
Tem navios a esperar.
Ajude-nos a adormecer.
Volte quando eu acordar!



Maria Eulália de Macedo,
Construção no Vento Norte, Ed. Panorama

Depois de ler o texto com atenção, diz se as seguintes frases são verdadeiras (V) ou falsas (F).

- 1) A menina fechou a porta ao Vento. _____
- 2) O Vento chegou de muito longe. _____
- 3) A menina acha que o Vento tem histórias para contar. _____
- 4) A menina diz que o Vento anda sempre na rua. _____
- 5) A menina não quer dormir. _____

Parte II – Vamos compreender e praticar a língua

TIPOS E FORMAS DE FRASE

TIPOS DE FRASE	
<p>FRASE DECLARATIVA - utiliza-se para fornecer informação. Geralmente termina com um ponto final ou reticências. Exemplos: <i>A Ana gosta de filmes.</i> <i>O tempo passa...</i></p>	
<p>FRASE INTERROGATIVA - utiliza-se quando se pretende obter uma resposta. Termina com um ponto de interrogação. Exemplos: <i>Que horas são?</i> <i>Disseste a verdade?</i></p>	
<p>FRASE IMPERATIVA - termina com um ponto de exclamação ou com um ponto final. Utiliza-se quando por exemplo: - damos uma ordem: <i>Copia o texto!</i> - fazemos um pedido: <i>Fecha a porta, por favor.</i> - damos um conselho: <i>Leva um casaco, porque está frio.</i></p>	
<p>FRASE EXCLAMATIVA - utiliza-se para manifestar sentimentos ou emoções. Termina com um ponto de exclamação. Exemplos: <i>O bolo estava delicioso!</i> <i>Ainda bem que vieste!</i></p>	
FORMAS DE FRASE	
<p>AFIRMATIVA – tem um valor de afirmação. Exemplos: <i>A sopa está fria.</i> <i>Já leste o livro?</i> <i>Vamos embora!</i></p>	<p>NEGATIVA – tem um valor de negação. Exemplos: <i>Não gosto de café.</i> <i>Ninguém nos acordou.</i> <i>Ela nunca foi a Portugal.</i></p>

Exercício:

Com base nos exemplos em 1) e 2) identifica os **tipos** ou as **formas de frase**, riscando o que está incorreto.

- 1) Ontem fui a Díli. → ~~Frases interrogativa~~ / Frase declarativa
- 2) A Maria telefonou? → ~~Frases exclamativa~~ / Frase interrogativa
- 3) Não vou enviar uma carta. → Frase negativa / Frase afirmativa
- 4) Estou muito contente! → Frase imperativa / Frase exclamativa

- 5) Rosy, ajuda a tua mãe, por favor. → Frase declarativa / Frase imperativa
6) Hoje vou à escola. → Frase afirmativa / Frase negativa
7) Vais ao BNU? → Frase declarativa / Frase interrogativa

Parte III – Vamos verificar o que aprendemos

A. Escolhe a opção correta de acordo com o texto.

1. A menina...
 - a) pensa que os olhos do Vento são verdes.
 - b) pensa que os olhos do Vento são da cor do luar.
 - c) não sabe qual é a cor dos olhos do Vento.

2. No final do texto, a menina quer que...
 - a) o Vento saia da sua casa.
 - b) fique em sua casa.
 - c) sopra com mais força.

3. A menina quer que o Vento...
 - a) nunca mais volte.
 - b) volte quando ela acordar.
 - c) volte quando a lua aparecer.

B. Escolhe a opção correta para completar as frases, de acordo com o que aprendeste sobre as orações coordenadas copulativas.

4. A frase "O mar de Timor-Leste tem crocodilos." é
 - a) declarativa.
 - b) interrogativa.
 - c) exclamativa.

5. A frase "Volte quando eu acordar!" é
 - a) negativa.
 - b) imperativa.
 - c) interrogativa.

Sumário: Unidade 6

"Eu e a natureza" – páginas 77 a 78 do manual *Língua Portuguesa 8*

Leitura e análise do texto: “Konis Santana”.
Pretérito Imperfeito do indicativo.

Parte I – Vamos ler e compreender

Lê com atenção o texto.

Konis

Desde criança Konis acompanhava o pai em excursões pelo mato à procura de mel silvestre. Preferia o das abelhas mais pequenas e mais ferozes, que faziam colmeias nas fendas das rochas. O pai ensinou-lhe a tirar os favos com as mãos. As abelhas passeavam-lhe pelos braços sem lhe fazerem mal. Era Konis, pois, que fornecia o mel aos guerrilheiros sempre que podia encontrá-lo. Fazia disso uma festa. Mas a doçura que lhe trazia a amizade das abelhas trazia-lhe também a simpatia das pessoas, desarmava desconfianças e ultrapassava dificuldades de entendimento. Fazia amigos em todo o lado. Podia estar longas horas a conversar com as pessoas das aldeias e encantava toda a gente com a sua bonomia. Esta qualidade garantiu-lhe o dedicado apoio de todas as populações que frequentou e que não lhe regatearam a ajuda em ocasiões difíceis.

Texto retirado e adaptado da página 77 do manual de Língua Portuguesa, 8º ano, 2016, Ed. Lidel

Glossário:

- Excursões** – viagens, saídas.
- Ferozes** – selvagens, bravas.
- Fendas** – aberturas nas rochas
- Favos** – lugar em que as abelhas depositam o mel
- Bonomia** – bondade
- Regatearam** – discutiram

1. Identifica, entre as seguintes opções, **as duas alíneas verdadeiras**, de acordo com o texto.
 - a) Konis ia com o pai para o mato para se esconder.
 - b) Konis gostava do mel das abelhas mais mansas.
 - c) Konis aprendeu com o pai a tirar o mel das colmeias.
 - d) Konis não gostava de dar mel aos guerrilheiros.
 - e) Konis só tinha amigos no seu suco.
 - f) O povo apoiou Konis em momentos difíceis.
2. Liga as palavras do texto, como no exemplo indicado, com as palavras de sentido contrário (antónimos).

a) pequeno
b) feroz
c) doçura
d) simpatia
e) desconfiança
f) bondade

1) confiança
2) amargura
3) maldade
4) grande
5) manso
6) antipatia

Parte II – Vamos compreender e praticar a língua

Pretérito Imperfeito do Indicativo

- O Pretérito Imperfeito do Indicativo exprime uma ação continuada ou frequente durante um período de tempo, no passado.
Ex: Antigamente, **adorava** que me lessem histórias antes de dormir; depois, **inventava** as minhas próprias histórias.
- As terminações do Pretérito Imperfeito do Indicativo dependem da terminação do verbo, mas podem ser irregulares também.

Conjugação	Pretérito Imperfeito do Indicativo
1º grupo (ar) – 1ª conjugação Ex: Dançar	Eu dançava / Tu dançavas / Ele dançava Nós dançávamos / Eles dançavam
2º grupo (er) – 2ª conjugação Ex: correr	Eu corria / Tu corrias / Ele corria Nós corríamos / Eles corriam
3º grupo (ir) – 3ª conjugação Ex: Partir	Eu partia / Tu partias / Ele partia Nós partíamos / Eles partiam
Formas irregulares dos verbos SER e TER	
Ser	Eu era / Tu eras / Ele era Nós éramos / Eles eram
Ter	Eu tinha / Tu tinhas / Ele tinha Nós tínhamos / Eles tinham

Exercício:

1. Preenche os espaços do texto abaixo, com os verbos que estão entre parêntesis, no

Sumário: Unidade 7

“Eu e a Natureza” – páginas 80 a 82 do manual *Língua Portuguesa 8*

Leitura e análise do texto: “Oh! Liberdade!”.

Características do texto poético.

Parte I – Vamos ler e compreender

Lê com atenção o texto.

Oh! Liberdade (Para Sandra Lobo, Lisboa)

Se eu pudesse
pelas frias manhãs
acordar tiritando
fustigado pela ventania
que me abre a cortina do céu
e ver, do cimo dos meus montes,
o quadro roxo,
de um perturbado nascer do sol
a leste de Timor

Se eu pudesse
pelos tórridos sóis
cavalgar embevecido
de encontro a mim mesmo
nas serenas planícies do capim
e sentir o cheiro de animais
bebendo das nascentes
que murmurariam no ar
lendas de Timor

Se eu pudesse
pelas tardes de calma
sentir o cansaço
da natureza sensual
espreguiçando-se no seu suor
e ouvir contar as canseiras
sob os risos
das crianças nuas e descalças
de todo o Timor

Se eu pudesse
ao entardecer das ondas
caminhar pela areia
entregue a mim mesmo
no enlevo molhado da brisa
e tocar a imensidão do mar
num sopro da alma
que permita meditar o futuro
da ilha de Timor

Se eu pudesse
ao cantar dos grilos
falar para a lua
pelas janelas da noite
e contar-lhes romances do povo
a união inviolável dos corpos
para criar filhos
e ensinar-lhes a crescer e a amar
a Pátria Timor!

Cipinang, 08-10-1995

Xanana Gusmão (2003), *Mar Meu*, Granito
Editores e Livreiros Lda, Instituto Camões

Glossário:

Fustigado – castigado.

Embevecido – cativado, arrebatado.

Enlevo – encanto.

Imensidão – vastidão, grandeza

1. Este texto é do género... (Escolhe a opção correta)

a) narrativo.

b) informativo.

c) poético.

d) dramático.

2. Este poema está construído segundo as fases do dia. Indica a estrofe correspondente a cada uma dessas fases. Segue o exemplo.

a) manhã cedo
b) noite
c) fim de tarde
d) final da manhã
e) tarde

1ª estrofe
2ª estrofe
3ª estrofe
4ª estrofe
5ª estrofe

3. A expressão do sujeito poético “Se eu pudesse...” representa

- a) desespero. b) alegria. c) preocupação. d) esperança.

Parte II – Vamos compreender e praticar a língua

Características do texto poético

No texto poético o autor apresenta a realidade de forma criativa numa linguagem bastante expressiva. O texto que daí resulta chama-se poema, que é um conjunto de versos agrupados em estrofes.

Constituição de um poema

Um poema é constituído por várias estrofes. Uma **estrofe** é um **conjunto de versos**.

Os poemas classificam-se conforme o número de versos que as constituem:

Dístico: se for constituída por **dois** versos

Terceto: se for constituída por **três** versos

Quadra: se for constituída por **quatro** versos

Quintilha: se for constituída por **cinco** versos

Sextilha: se for constituída por **seis** versos

Sétima: se for constituída por **sete** versos

Oitava: se for constituída por **oito** versos

Nona: se for constituída por **nove** versos

Décima: se for constituída por **dez** versos

Verso rimado e livre, rima consoante e rima toante

Uma das outras características específicas do texto poético é o recurso à **rima**.

Quando um verso rima com outro, diz-se que é um **verso rimado**. Quando não rima com mais nenhum, diz-se que é um **verso branco, solto ou livre**.

Amanhã é dia de **escola** – [verso rimado]
Por isso vou já preparar a **sacola**. – [verso rimado]
Quem bom que é ir aprender! – [verso branco]

A rima pode ser classificada de acordo com as vogais e as consoantes após a sílaba tónica:

rima consoante: rimam consoantes e vogais (domina/inclina)

rima toante: rimam apenas as vogais (amigo/pinho)

Esquema rimático

O **esquema rimático** é um esquema que nos revela de que forma a rima está combinada numa estrofe (últimas sílabas de cada palavras, em cada verso). Costuma ser indicada por letras.

Exemplo:

Como no palco o ator que é imperfeito **a**
Faz mal o seu papel só por temor, **b**
Ou quem, por ter repleto de ódio o peito **a**
Vê o coração quebrar-se num tremor, **b**

William Shakespeare

Esquema rimático da estrofe acima: **abab**

Tipos de combinações de rima

Rima cruzada: os versos rimam alternadamente – **abab**

Rima emparelhada: os versos rimam dois os dois – **aabb**

Rima interpolada: os versos que rimam estão separados por dois ou mais de rima diferente – **abca**

Exercícios:

Com base no poema que leste, escolhe a opção correta.

- O poema tem _____ estrofes.
a) ...seis... b) ...cinco... c) ...sete...
- Cada estrofe tem _____ versos.
a) ...sete... b) ...oito... c) ...nove...
- Este poema é constituído por versos
a) rimados b) livres c) livres e rimados
- No poema, a palavra “mar” rima com a palavra
a) sensual b) nascer c) amar

Parte III – Vamos verificar o que aprendemos

A. Escolhe a opção correta de acordo com o texto.

1. “Se eu pudesse” significa
 - a) um desejo.
 - b) um objetivo.
 - c) uma ideia.

2. Neste poema, o sujeito poético
 - a) recorda o passado.
 - b) sonha com o futuro de Timor.
 - c) defende a natureza.

3. Neste poema, o sujeito poético mostra
 - a) o seu amor por Timor.
 - b) a natureza de Timor.
 - c) como são as crianças em Timor.

B. Escolhe a opção correta, de acordo com o que aprendeste sobre as características do texto poético.

4. Cada estrofe do poema, quanto ao número de versos, é uma
 - a) quintilha.
 - b) oitava.
 - c) nona.

5. Um poema cujos versos não rimam entre si, como o do texto, tem
 - a) rima branca ou solta.
 - b) rima emparelhada.
 - c) rima cruzada.

Sumário: Unidade 8

“Eu e a minha Terra” – páginas 85 a 89 do manual *Língua Portuguesa 8*
Leitura e estudo do texto “Timor-Leste, o sonho do crocodilo”.
O Presente do Indicativo – exercícios.

Parte I – Vamos ler e compreender

Lê com atenção o texto.

“Timor-Leste, o sonho do crocodilo” (dvd)

Rodado entre março e maio de 2002, “Timor-Leste, o sonho do crocodilo” lança sobre a antiga colónia portuguesa um olhar diferente do habitual.

As marcas da ocupação indonésia continuam, mas Timor-Leste celebra a independência, conseguida após anos de uma luta que muitos julgavam perdida – mas que a inteligência do povo maubere e dos seus dirigentes permitiu vencer, usando a duplicidade* como arma.

Como diz Mário Caeiro Alves, “Na terra dos cavalos temos que ser como os cavalos para não levarmos um coice”. Ou, nas palavras de Xanana Gusmão, “Esta guerra foi a arte de conviver como o inimigo”.

“Timor-Leste, o sonho do crocodilo” é um documentário* sobre a inteligência de um ovo, sobre a alegria da vitória e a reflexão sobre o futuro do mais jovem país do mundo.

Xanana Gusmão é o fio condutor da versão curta, embora com a sua voz se cruzem muitas outras, de combatentes armados e clandestinos, de padres e de bispos, até de quem foi visto, por vezes, como colaborando com o inimigo – e foi, afinal, também, um interlocutor da resistência.

Na versão longa, destaque ao povo, àqueles cujo nome não fica nos livros de História, mas merecem não ser esquecidos, como o catequista que, durante o período da ocupação indonésia continuou, teimosamente, a ensinar o português, ou a família que cedeu a sua própria casa a refugiados em fuga de Liquiçá, após o massacre que ali tivera lugar.

http://www.fmsoares.pt/iniciativas/ilustra_iniciativas/2004/000412/, acesso a 13 de outubro de 2012

Glossário:

Duplicidade – aquele que apresenta duas formas de ser ou de estar.

Documentário – filme informativo ou didático sobre pessoas ou acontecimentos (históricos, políticos, culturais, etc.)

1. Para cada item que se segue (1.1. a 1.4.), assinala a opção correta.

1.1. Um sinónimo da palavra “rodado” na frase “Rodado entre março e maio de 2002” (linha 1), é:

- a) Filmado. b) Viajado. c) Rolado. d) Rebolado.

1.2. Em Timor-Leste, ainda existem

- a) lutas armadas pela independência.
- b) marcas da ocupação indonésia.
- c) combatentes armados e clandestinos.

1.3. A independência de Timor-Leste foi conseguida

- a) antes da ocupação indonésia.
- b) após muitos anos de luta.
- c) antes da luta do povo.

1.4. A frase: “Esta guerra foi a arte de conviver com o inimigo” (linhas 8 e 9), significa que

- a) foi preciso lidar com o inimigo para o vencer.
- b) o povo fazia muitas festas com o inimigo.
- c) os jovens lutavam contra o inimigo.

Parte II – Vamos compreender e praticar a língua

Presente do Indicativo

- O Presente do Indicativo exprime uma ação que ocorre com frequência no presente, ou para relatar factos presentes e atuais.
Ex: Todos os dias eu **vou** à escola, **estudo e brinco** um pouco.
O documentário **mostra** a luta dos timorenses.
- Vamos recordar as conjugações do Presente do Indicativo e lembrar que alguns verbos são irregulares.

conjugações		Presente do Indicativo
1º grupo (<i>ar</i>) – 1ª conjugação Ex: Cantar		Eu canto / Tu cantas / Ele canta Nós cantamos / Eles cantam
2º grupo (<i>er</i>) – 2ª conjugação Ex: Escrever		Eu escrevo / Tu escreves / Ele escreve Nós escrevemos / Eles escrevem
3º grupo (<i>ir</i>) – 3ª conjugação Ex: Sorrir		Eu sorrio / Tu sorris / Ele sorri Nós Sorrimos / Eles sorriem
alguns verbos irregulares		
ser ter estar vir ir ver		eu sou / tu és / ele é / nós somos / eles são eu tenho / tu tens / ele tem / nós temos / eles têm eu estou / tu estás / ele está / nós estamos / eles estão eu venho / tu vens / ele vem / nós vimos / eles vêm eu vou / tu vais / ele vai / nós vamos / eles vão eu vejo / tu vês / ele vê / nós vemos / eles veem

Exercícios:

1. Completa as frases abaixo, com os verbos entre parêntesis no Presente do Indicativo.

- 1.1. A autora do documentário _____ (viver) em Portugal.
- 1.2. Em Timor, as marcas da ocupação indonésia ainda se _____ (ver).
- 1.3. Atualmente, Timor-Leste _____ (ser) um país independente.
- 1.4. Os jovens timorenses _____ (acreditar) no futuro do seu país.
- 1.5. Tu _____ (conhecer) bem a história do teu país.

Parte III – Vamos verificar o que aprendemos

A. Escolhe a opção correta de acordo com o texto.

1. “Timor-Leste, o sonho do crocodilo”, é
 - a) um livro.
 - b) uma lenda.
 - b) um documentário.
 - d) uma história infantil.
2. A voz que mais se ouve na versão curta de “Timor-Leste, o sonho do crocodilo” é
 - a) de Xanana Gusmão.
 - b) do povo timorense.
 - c) de Mário Caeiro Alves.
 - d) do catequista.
3. Em “Timor-Leste, o sonho do crocodilo”, fala-se de uma família que
 - a) ensinava português.
 - b) escrevia livros de História.
 - c) ajudou as vítimas de um massacre.
 - d) convivia com os indonésios .

B. Escolhe, em cada exercício, a opção correta de acordo com o que aprendeste sobre o presente do indicativo:

4. Qual das opções tem os verbos todos no presente do indicativo?
 - a) Lança; continua; celebra; julga.
 - b) Lance; continuarei; celebraste; julga.
 - c) Lançava; continua; celebrava; julga.
 - d) Lança; continuou; celebra; julgou.
5. Qual das opções tem os verbos todos no presente do indicativo?
 - a) Dizia; tinha; levava; era.
 - b) Diz; temos; veem; és.
 - c) Diz; estavas; tenho; vem.

d) Vês; tens;avas; eras.

Sumário: Unidade 9

“Eu e a minha terra” – páginas 88 a 90 do manual *Língua Portuguesa 8*
Leitura e análise do texto: “Viagem a Same”.

Pretérito imperfeito do indicativo

Parte I – Vamos ler e compreender

Lê com atenção o texto.

Viagem a Same

O meu tio Armindo esperava-me com um cavalo pequenino, mesmo feito à minha medida. Subimos por atalhos* até à vila de Aileu e depois Maubisse friorenta que anunciava a presença do monte Cabalaqui. Em Same esperavam-me os avós que nunca de lá tinham saído a não ser por alturas da guerra de Manufahi, refugiando-se então nas entranhas dos contrafortes do monte Leolaku. Depois da derrota, poupadas que foram as suas cabeças ao saque dos vencedores, esconderam-se entre os cafezais e mar de cacau, entre a humanidade e a neblina, entre o cheiro do tabaco e do laku e na sombra dos seus próprios fantasmas*.

Luís Cardoso (2010), *Crónica de uma travessia*, Lisboa: D. Quixote.

Glossário:

Atalhos – trilhos, carreiros; caminhos.

Fantasmas – espíritos

1. Responde às perguntas:

1.1. Para onde viajou o narrador do texto?

1.2. Que meio de transporte utilizou?

1.3. Quem esperava o narrador em Same?

1.4. Quem é levou o narrador a Same?

Parte II – Vamos compreender e praticar a língua

O TEXTO NARRATIVO

Um texto narrativo é um género de texto em que expõe um mundo real ou imaginário numa sucessão de acontecimentos, a que chamamos **enredo**, num determinado **espaço e tempo**.

CATEGORIAS DA NARRATIVA

Uma narrativa classifica-se de acordo com as suas diferentes categorias:

- **AÇÃO (ou enredo)** – é o conjunto de factos e acontecimentos ligados entre si que fazem o desenrolar da história.
- **ESPAÇO** – é o lugar (ou lugares) onde a história se desenrola (uma casa, uma praia, uma cidade, etc). Pode haver vários espaços diferentes na narrativa.
- **TEMPO** – é o tempo em que se desenrola a ação. Pode haver vários tempos diferentes na narrativa. O tempo pode ser
 - Cronológico** – se existirem referências temporais que acompanham a ação (manhã, noite, ano, mês, dia, semana, etc);
 - Psicológico** – quando não existem referências temporais concretas e o tempo é a forma como o narrador experiencia a passagem do tempo na ação.
- **PERSONAGENS** – são todas as pessoas (ou animais) que fazem parte da história. Numa narrativa pode haver:
 - Personagem principal** – É o personagem que tem o papel principal e toda a ação tem lugar à volta dele.
 - Personagem secundária** – Tem um papel importante na história, mas não é a figura central.
 - Figurante** – Não intervém na ação, não tem nenhum papel. A sua presença serve para dar indicações e criar ambiente na narrativa.
- **NARRADOR** – O narrador é o ser imaginário que conta (escreve) a história e ele pode ser um dos personagens, ou apenas narrar a história de outros.
 - Narrador Participante** – É o personagem principal ou secundário da história. Usa as formas da 1ª pessoa para narrar os acontecimentos.
 - Narrador não participante** – Não faz parte da história, narra os acontecimentos vividos por outras pessoas. Usa as formas da 3ª pessoa para narrar os acontecimentos.

Exercícios:

1. Com base no texto “Viagem a Same”, responde às questões.
 - 1.1. Identifica o narrador do texto. _____
 - 1.2. Identifica o espaço em que a ação decorre. _____
 - 1.3. Identifica os personagens secundários. _____

1.4. Identifica uma referência temporal no texto. _____

Parte III – Vamos verificar o que aprendemos

A. Escolhe a opção correta de acordo com o texto.

1. O personagem principal do texto é

- a) o tio Armindo.
- b) Luís Cardoso.
- c) os avós.

2. A ação do texto decorre

- a) num só espaço e num só tempo.
- b) num só espaço e em várias épocas.
- c) em vários espaços e tempos distintos.

3. O narrador

- a) é participante e é personagem principal.
- b) é participante e é personagem secundária.
- c) não é participante na narrativa.

4. O tio Armindo nesta narrativa é

- a) personagem principal.
- b) personagem secundária.
- c) personagem figurante.

5. **“Em Same esperavam-me os avós que nunca de lá tinham saído a não ser por alturas da guerra de Manufahi (...)”**

Nesta frase há

- a) uma referência de tempo e de espaço.
- b) apenas uma referência de tempo.
- c) apenas uma referência de espaço.

Sumário: Unidade 10

Leitura e estudo do texto “II Experiment Ataúro 30 de junho – 1 de julho”.
Relações fonéticas e gráficas entre palavras.

Parte I – Vamos ler e compreender

Lê com atenção o texto.

“Il Experiment Atauro 30 de junho – 1 de julho ”

Nos dias 30 de junho e 01 de julho de 2012, na vila de Mau meta, em Atauro, sob as suas pistas de folhas verdes e alguns vestígios* coloniais, irá decorrer o Festival Anual “Experiment Atauro” que celebra as artes e a cultura da ilha. Vão ser dois dias de espetáculos, artes e exposições de fotografia entre outras atividades culturais do qual os 5 sucos de Atauro irão mostrar a sua música, dança e a sua beleza. A música faz parte do quotidiano* de Atauro. Ouve-se o canto tradicional das pessoas quando colhem a seiva das palmeiras para produzir o seu vinho; quando remam as suas canoas feitas à mão; quando passeiam ao longo da praia ou na estrada e até mesmo no seu trabalho. Desde as crianças até aos mais velhos, todos cantam. Existem músicas para cada ocasião, algumas acompanhadas de tambores tradicionais e gongos, outras por guitarras e ainda por cavaquinhos feitos à mão.

O festival oferece diversas apresentações ao público como danças já esquecidas da aldeia; trabalhos manuais feitos pelas mulheres, bem como novas criações dos artistas nacionais e internacionais. A dança tradicional geralmente não é a dança de amostra*, mas sim a dança social / ritual, onde durante o festival, as pessoas das aldeias de Makili e Macadade vão acompanhar com o ritual da dança.

Atauro é muito conhecida pelas suas esculturas de madeira onde pode ver (e comprar) estátuas tradicionais e modernas; talheres; decorações e miniaturas de barcos produzidos pelos artesãos locais. As mulheres atenciosamente irão ensinar e demonstrar as suas habilidades na arte da tecelagem.

Atauro tem duas artes quase extintas*: a tecelagem única e a produção de panelas de barro, que foram reavivadas nos últimos anos pelas ONG compostas por mulheres mais velhas, que o fazem através do ensino das suas habilidades e conhecimentos aos mais novos.

<http://timor-leste.blogs.sapo.tl/53151.html>, 28 de junho de 2012 (adaptado)

Glossário:

Vestígios – sinais.

Quotidiano – dia a dia.

Amostra – apresentação

Extintas - desaparecidas

1. Assinala cada uma das afirmações que se seguem como verdadeira (V) ou falsa (F), de acordo com o texto.

1.1. O Festival ‘Experiment Atauro’ é um festival com várias atividades culturais. _____

1.2. Atauro não tem tradição musical. _____

1.3. Durante o festival, podemos assistir a vários espetáculos de dança. _____

1.4. A tecelagem é um ofício dos homens de Atauro. _____

1.5. A tecelagem e a produção de panelas de barro já não existem em Atauro. _____

Parte II – Vamos compreender e praticar a língua

RELAÇÕES FONÉTICAS E GRÁFICAS ENTRE PALAVRAS

Dependendo da maneira como se escrevem e se dizem, as palavras podem ser classificadas como:

- **Homófonas** – dizem-se da mesma maneira, mas escrevem-se de maneira diferente.

Ex: **cozer** / **coser** ----- Ela vai **cozer** um ovo. / Ela vai **coser** a roupa.

- **Homógrafas** – escrevem-se da mesma maneira, mas dizem-se de maneira diferente.

Ex: **Molho** / **molho** ----- Ele tem um **molho** de chaves. / Ele gosta de carne com **molho**.

- **Homónimas** – dizem-se e escrevem-se da mesma maneira.

Ex: **folhas** / **folhas** ----- As árvores têm muitas **folhas**. / O livro tem **folhas** de papel.

Exercício:

1. Completa corretamente cada uma das frases que se seguem, escolhendo uma das duas palavras apresentadas entre parênteses.

1.1. Tens que _____ (coser / cozer) a bainha das calças.

1.2. Todos usam um _____ (sinto / cinto) nas calças.

1.3. Os mais velhos dão-nos bons _____ (conselhos / concelhos).

1.4. Durante o festival, podemos assistir a bons _____ (consertos / concertos).

Sumário: Unidade 11

Leitura e estudo do texto “Os Tais”.

O Presente do Indicativo.

Parte I – Vamos ler e compreender

Lê com atenção o texto.

“Os Tais”

Os tecidos de Timor-Leste têm um papel muito importante nos rituais comunitários e, sendo eles produzidos para grupos étnicos diferentes, distinguem-se uns dos outros, tanto no estilo e técnicas como no seu significado cultural.

Os desenhos são um sistema de significação da linguagem cultural representando mitos ancestrais* de todo o grupo e os seus símbolos. Os Tais são igualmente utilizados em cerimónias e rituais religiosos que celebram as mudanças nas diferentes etapas da vida ou do estatuto social, em rituais animistas ou outros rituais ligados à agricultura. São também utilizados em festas e são muito estimados como troca entre membros da comunidade.

Timor é conhecido não só pela qualidade dos seus tecidos (algodão e cores naturais), mas também pelas diversas técnicas decorativas. Timor-Leste está dividido em 13 distritos: Oecussi, Covalima, Bobonaro, Liquiçá, Ermera, Ainaro, Manufahi, Díli, Aileu, Manatuto, Viqueque, Baucau e Lautém. Cada distrito tem os seus estilos e os seus motivos*. Comparando-os, notam-se semelhanças e diferenças nos tecidos. Os estilos e os motivos têm obviamente um grande significado para os timorenses.

Na ilha inteira, os motivos continuam a ser tradicionais, evocam animais e elementos da natureza que estão ligados aos mitos e rituais tradicionais: figuras antropomórficas* com braços e mãos esticadas são comuns, assim como representações zoomórficas* de pássaros, galos, crocodilos, cavalos, peixes e animais aquáticos; plantas, árvores (origem da vida e centro do mundo) e folhas são também normais. (...) Mesmo quando os motivos não podem ser associados a um simbolismo cultural, representam sempre qualquer coisa mais que uma simples decoração, por exemplo, o prestígio do indivíduo que veste o tais, o seu estatuto social, entre outros.

<http://www.parlamento.tl>, acesso a 13 de outubro de 2012

Ancestrais – antigos.
Motivos – desenhos.
Antropomórficas – com forma humana.
Zoomórficas – com forma de animais.

1. Liga as frases, como no exemplo, de forma a obter afirmações verdadeiras de acordo com o texto.

a) Os tais
b) Os desenhos

são
está

um significado importante.
diferenças nos seus tais

c) Em Timor, cada Distrito	representam	algodão e cores naturais no seu fabrico.
d) O estatuto social	têm	muito importantes na cultura timorense.
e) As tecedeiras de tais	usam	associado ao uso de tais.
f) Os estilos e motivos	tem	mitos antigos das comunidades.

2. Reescreve as frases corretas.

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____
- f) Os estilos e os motivos têm um significado importante

Parte II – Vamos compreender e praticar a língua

DETERMINANTES DEMONSTRATIVOS (variáveis)

“Os tais são tecidos artesanais timorenses. **Estes** tecidos têm um valor cultural importante.”
Nesta frase “estes” pertence à classe dos determinantes demonstrativos. Eles aparecem junto dos nomes e concordam com eles em género e número.

SINGULAR		PLURAL		
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
Este	Esta	Estes	Estas	Indicam que o objeto está próximo de quem fala (emissor).
Esse	Essa	Esses	Essas	Indicam que o objeto está longe do emissor, mas perto da pessoa com quem se fala (recetor).
Aquele	Aquela	Aqueles	Aquelas	Indicam que o objeto está longe do emissor e do recetor.

Os determinantes demonstrativos estão associados a advérbios de lugar que indicam a proximidade do objeto.

ADVÉRBIO		DET. DEMONSTRATIVO
aqui	Indicam que o objeto está próximo de quem fala (emissor).	Este, esta, estes, estas
aí	Indicam que o objeto está longe do emissor, mas perto do recetor.	Esse, essa, esses, essas
ali, além	Indicam que o objeto está longe do emissor e do recetor.	Aquele, aquela, aqueles, aquelas

Exercícios:

Completa com o determinante demonstrativo correto as frases. Vê o exemplo em 1.

De quem é esta faca?

- Essa faca é minha.

1. De quem é este pão?

- _____ pão é meu.

2. Aquele senhor é teu pai?

- Não, _____ senhor é meu tio.

3. Como se chama aquela montanha?

- _____ montanha chama-se Matebian.

4. De quem é esse livro de lendas?

- _____ livro é meu.

Parte III – Vamos verificar o que aprendemos

A. Escolhe a opção correta de acordo com o texto.

- Os Tais distinguem-se pelo estilo, técnicas e significado cultural, porque
 - São produzidos por grupos étnicos diferentes.
 - São produzidos para serem oferecidos aos visitantes.
 - São produzidos com algodão e cores naturais.
- Os estilos e desenhos dos Tais têm
 - importância para o turismo.
 - grande significado cultural.
 - grande valor económico .

B. Em cada questão, escolhe a opção correta para completar as frases, de acordo com o que aprendeste sobre os determinantes demonstrativos.

3. Eu comprei _____ tais que vimos no mercado a semana passada.

- a) aquele
- b) esse
- c) esta

4. Dá-me _____ livro que está aí na mesa.

- a) este
- b) esse
- c) aquele

5. Desculpe, mas _____ cadeira aqui é a minha.

- a) este
- b) esta
- c) essa